

NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIOS EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

CERIMÓNIA ENTREGA DE PRÉMIOS

Novo Banco quer honrar tradição de apoio às empresas

O Governo diz que é tempo de as empresas encontrarem novas formas de se financiarem, para lá dos capitais públicos. Só assim conseguirão chegar cada vez mais longe, contribuindo para o emprego. A banca diz-se disponível para dar um empurrão neste salto. Haja vontade para arriscar.

WILSON LEDO

wilsonledo@negocios.pt

É em tom de promessa que Eduardo Stock da Cunha traça a posição do Novo Banco no que diz respeito ao apoio às empresas nacionais. “O Novo Banco vai tentar continuar a ser o banco de referência das empresas”, afirmou durante a cerimónia de entrega dos Prémios Exportação e Internacionalização, uma iniciativa conjunta do Novo Banco e do Negócios.

No fundo, o presidente desta instituição bancária quer honrar uma tradição iniciada com o seu antecessor – o Banco Espírito Santo (BES) – para continuar a ser “o banco das empresas”. “Quando cheguei ao Novo Banco há cinco meses, percebi que era um animal diferente do resto da banca portuguesa”, explicou ao auditório com mais de 200 convidados.

A diferença está precisamente nessa capacidade de apoiar as pequenas e médias empresas nos desafios da aposta nos mercados externos. Ainda assim, o banqueiro acredita que as empresas só deverão dar esse passo além-fronteiras quando forem “extremamente competitivas” em território nacional.

O desafio estende-se a todos os sectores de actividade, mesmo os mais “tradicionais”. “Não podemos pensar que o nosso futuro é exportar [apenas] nos sectores com maior densidade tecnológica”, reforçou.

Actualmente, o Novo Banco trabalha com cerca de 40% das companhias nacionais. As mesmas representam um total de 72% dos créditos concedidos por esta instituição bancária.



A cerimónia reuniu duas centenas de convidados no Four Seasons Hotel Ritz em Lisboa, naquela que é a quarta edição da iniciativa conjunta do Novo Banco e do Negócios.

Cerca de 72% dos créditos concedidos pelo Novo Banco são direccionados às empresas nacionais.

Também António Pires de Lima espera que essa tradição iniciada com o BES no apoio às empresas se mantenha, através de um “esforço equilibrado”. “Faço votos para que o Novo Banco tenha, após a transição imprevista do último Verão, uma actividade centrada naquilo que é essencial: o apoio à economia”, afirmou, dirigindo-se a Eduardo Stock da Cunha.

Ainda assim, o ministro da Economia pede às empresas que procurem diversificar as suas fontes de financiamento para lá da esfera pública. Perante um “empreendedorismo sustentado no capital do Estado [que] está verdadeiramente conde-

nado ao fracasso”, o governante sugere aos accionistas que encontrem novos parceiros de negócio ou invistam mais do seu próprio capital. “É sempre difícil aumentar os capitais próprios”, reconheceu.

O retorno, garantiu, irá muito além da esfera corporativa. “Só o investimento consegue combater o maior flagelo social, o desemprego”, actualmente fixado na casa dos 13%, e fazer crescer o consumo e a própria economia. Os primeiros passos nesse sentido já foram dados e o mérito é dos empresários, como tem evidenciado com frequência nos seus mais recentes discursos.

“A maior reforma que se verifi-

cou em Portugal nos últimos anos foi uma reforma de mentalidade nas empresas”, garantiu, apesar do esforço do Executivo para criar condições mais favoráveis ao investimento.

Apesar de admitir que é necessário reduzir a carga fiscal que pesa sobre famílias e empresas no país, Pires de Lima acredita que “só é possível reduzir drasticamente os impostos se tivermos orçamentos equilibrados”.

É preciso que as empresas se foquem num mercado cada vez mais global. “Hoje não somos orgulhosamente um país só, mas um país que exporta mais do que importa”, concluiu. ■

Bruno Simão



Novo Banco e Negócios premiaram 15 empresas

Sala cheia no Hotel Ritz, em Lisboa, para assistir à cerimónia de entrega dos prémios Exportação e Internacionalização, atribuídos pelo Novo Banco e o Negócios, a qual contou com a presença do ministro da Economia, António Pires de Lima. Estes prémios distinguiram as empresas com melhor performance exportadora e aquelas que se assumiram como casos de sucesso na internacionalização. Para a posteridade fica a foto de família de todos os premiados.

Fotografia: Bruno Simão

LISTA DE VENCEDORES

PRÉMIOS EXPORTAÇÃO MELHOR GRANDE EMPRESA EXPORTADORA BENS TRANSACTIONÁVEIS

Vencedor: Riopelle
Menção Honrosa.: Lameirinho
Menção Honrosa.: Pavigrés

MELHOR GRANDE EMPRESA EXPORTADORA SERVIÇOS

Vencedor: WeDo Technologies

MELHOR PME EXPORTADORA BENS TRANSACTIONÁVEIS

Vencedor: J M Gonçalves Tanoaria
Menção Honrosa: Sidónios Íntimo

MELHOR PME EXPORTADORA SERVIÇOS

Vencedor: Vision-Box

PRÉMIO EXPORTAÇÃO + EMPREGO

Vencedor: AM Classic Furniture

PRÉMIO EXPORTADORA REVELAÇÃO

Vencedor: Nautilus

PRÉMIO MELHOR EXPORTADORA COM CAPITAIS ESTRANGEIROS

Vencedor: Browning Viana

PRÉMIO ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

Vencedor: Cefamol

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI

Vencedor: Sovena

PRÉMIOS INTERNACIONALIZAÇÃO PRÉMIO GRANDES EMPRESAS

Vencedor: Sugal

PRÉMIO PME

Vencedor: Carfi

PRÉMIO REVELAÇÃO

Vencedor: Ancorpor

“

A maior reforma que se verificou em Portugal foi uma reforma de mentalidade.

ANTÓNIO PIRES DE LIMA
Ministro da Economia

O Novo Banco vai tentar continuar a ser o banco de referência das empresas.

EDUARDO STOCK DA CUNHA
Presidente do Novo Banco

O empreendedorismo sustentado no capital do Estado está condenado ao fracasso.

ANTÓNIO PIRES DE LIMA
Ministro da Economia

Faço votos para que o Novo Banco tenha, após a transição imprevista do último Verão, uma actividade centrada naquilo que é essencial: o apoio à economia.

ANTÓNIO PIRES DE LIMA
Ministro da Economia

”